

Navegando a procura do “outro”: a netnografia como abordagem metodológica para se aproximar de migrantes paraguaios residentes no Brasil¹

Rafael Foletto²

Resumo: O texto visa discutir as possibilidades de realização de pesquisa qualitativa de recepção em ambientes virtuais, no campo da comunicação. Problematicando as diversas técnicas de investigação, como a realização de entrevistas e até mesmo o acesso dos entrevistados ao corpus pesquisado, dentro de um contexto *on-line*. Trata-se de um esforço de relacionar as ferramentas potencializadas pelas tecnologias de comunicação com as técnicas mais tradicionais de pesquisa, a exemplo da recepção. Buscando dialogar com as diferentes correntes e técnicas, no sentido de tecer possibilidades de elaboração de abordagens metodológicas para compreender as significações de migrantes paraguaios residentes no Brasil, mais especificamente, sobre o modo como o bispo católico e então presidente do Paraguai, Fernando Lugo, foi construído nas revistas semanais brasileiras.

Palavras-chave: Netnografia. Paraguai. Fernando Lugo.

Introdução

O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa exploratória prévia, em busca de uma definição metodológica adequada ao objeto de investigação, a saber, as interações de migrantes paraguaios residentes no Brasil com a cobertura das revistas semanais brasileiras, sobre Fernando Lugo, mandatário do Paraguai, entre 2008 e 2012.

Dessa forma, o caminho que conduziu a pesquisa intitulada “De bispo a presidente: a trilha de Fernando Lugo em espaços públicos e midiáticos”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, foi problematizar e produzir conhecimento sobre o modo como o bispo católico e atual presidente paraguaio, Fernando Lugo, é construído nos espaços midiáticos brasileiros, a saber, as revistas semanais *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*, bem como nas significações de intérpretes qualificados da realidade latino-americana, durante o período de maio de 2007 a julho de 2010.

¹Artigo vinculado a dissertação intitulada: “De bispo a presidente: a trilha de Fernando Lugo em espaços públicos e midiáticos”, sob a orientação do Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado.

² Rafael Foletto. Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS, com bolsa CNPq. Graduado em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em Ciências Sociais também pela UFSM.). E-mail: rafoletto@gmail.com

Compreendemos a importância da ação das mídias na configuração, ativação e atualização das representações e, dessa maneira, indagamos como ocorrem os movimentos de produção das representações simbólicas da figura do presidente Lugo nas revistas semanais brasileiras. Visto de outra forma, queremos problematizar quem é Fernando Lugo em termos de ator midiaticizado? Qual é a abordagem realizada pelas mídias selecionadas no processo de construção das representações desse ator? Assim, buscamos responder a esses questionamentos no sentido de compreender como ocorre e em que base se sustenta esse movimento representacional do presidente do Paraguai, juntamente com seus reflexos nas culturas, relações sociais e elementos históricos e simbólicos que permeiam esse processo de representação.

No entanto, devido ao contexto de mudanças substanciais nas sociedades contemporâneas e, sobretudo, ao desenvolvimento e propagação das novas tecnologias de comunicação, torna-se necessário problematizar e compreender as diversas mediações que se fazem presentes nas relações e significações dos indivíduos na atualidade. Nesse sentido, a internet, vista como artefato cultural, possibilita e potencializa a inter-relação entre os diversos grupos humanos, bem como a cidadania comunicacional, oferecendo e construindo canais de interação, debate e construção de cosmovisões. Assim, torna-se essencial observar os processos midiáticos de construção da imagem de Fernando Lugo, tanto na mídia impressa brasileira, quanto em ambientes digitais, como é o caso dos blogs informativos. Para tanto, compreendemos a necessidade de desenvolver uma abordagem metodológica que possibilite uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e dessas mídias digitais no tocante a figura de Lugo. Pois, entendemos que essas práticas são culturalmente construídas. Isso significa dizer que, esses processos se configuram por intermédio de determinadas dimensões históricas, econômicas e políticas, bem como por práticas de interação social.

Diante disso, percebemos também a necessidade de problematizar, analisar e interpretar as visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos de intérpretes qualificados da realidade social, política e cultural da América Latina, mais especificamente no tocante as relações entre Brasil e Paraguai e a figura do presidente Fernando Lugo, buscando compreender os sentidos, significações e representações que esses “leitores críticos” (CORVI DRUETTA, 2009), constroem em relação ao Chefe de Estado paraguaio.

Para tanto, partimos de uma pesquisa exploratória, visando contextualizar os aspectos sociais, históricos, culturais e políticos relevantes, em que o objeto de pesquisa se encontra inserido, permitindo observar os diferentes elementos e fenômenos que se relacionam e

constituem a problemática de investigação, bem como para expandir a compreensão das realidades de produção e de leitura que os constituem, fornecendo subsídios para compreendê-la de forma mais ampla e sistemática.

Assim, procuraremos acercar contribuições conceituais e teóricas pertinentes para a pesquisa, por meio da reflexão aprofunda das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores, visando redimensionar os conhecimentos obtidos, durante a elaboração da investigação, bem como ampliar a compreensão dos arranjos teóricos e metodológicos suscitados pelo problema de pesquisa.

Pensamos que a problematização, reflexão e articulação dessas contribuições teóricas e metodológicas, são importantes no processo de construção da pesquisa, de modo a possibilitar uma melhor compreensão dos detalhes, contextos e elementos que fazem parte da realidade investigada. Dessa maneira, fugindo das chamadas “receitas de bolo” e em contrapartida, oferecendo um olhar transversal para tratar o objeto, as perguntas de pesquisa, os objetivos da investigação, enfim, para permitir o avanço na construção do conhecimento enquanto prática social.

Dessa forma, no presente texto, objetivamos explorar as contribuições da netnografia, enquanto processualidade metodológica pertinente para observar a internet como artefato cultural, possibilitando compreender o “outro” de forma ampla, como sujeito social e interacional, possuidor de características culturais e organização social próprias e particulares. Em outros termos, compreende-se a netnografia como um método híbrido, pois não apresenta uma estrutura rígida, dependendo exclusivamente das pistas e dados originados do trabalho de campo, uma vez que, o ambiente virtual se apresenta sempre em movimento entre o global e o local.

Tecnologias de comunicação: o debate entre otimistas e pessimistas

A propagação, cada vez mais rápida das tecnologias, sejam elas de comunicação, de informação, de entretenimento, de reestruturação da organização do trabalho e do lazer, faz surgir um debate fervoroso nos diversos campos científicos, a respeito dos possíveis efeitos das mesmas para o homem contemporâneo. Tal debate, não raro, apresenta-se permeado por visões maniqueístas, apocalípticos e integrados para Eco (1993), tecnófilos e tecnófobos, deterministas tecnológicos e culturalistas ou de forma mais simplória, otimistas e pessimistas.

Visões que não contemplam o fenômeno das novas tecnologias em sua complexidade, em suas diversas dimensões, abarcando-a não apenas enquanto conjunto de técnicas, mas também, como expressão cultural.

Para Hine (2002) o debate, na verdade, encontra-se centrado entre outros dois pólos, entre aqueles que acreditam na potencialidade das tecnologias em promover significativas mudanças sociais e os que creem que nada muda na organização social. Mais do que isso, trate-se de uma disputa por marcos temporais e conceituais mais densos e complexos, a saber, entre modernidade e pós-modernidade. Nesse sentido, as mudanças acarretadas pelas novas tecnologias seriam extremamente significativas ao ponto de conduzir a humanidade a uma nova era, época, *status quo*, que seria justamente a pós-modernidade, marcada pela globalização, pela fragmentação do tempo e do espaço, pela dissolução das fronteiras. Para os pensadores dessa corrente, a ideia de McLuhan (1996), em que a tecnologia envolve o ser humano de tal forma como o peixe na água ou no aquário, não apenas é perfeitamente plausível, como também se estende a condição da própria sociedade, que apresenta as suas estruturas profundamente afetadas pela tecnologia, vista como um divisor de águas, entre o que é moderno e aquilo que é pós-moderno.

Assim, Hine (2002), apresentando o pensamento de Kitchin (1998), resume os efeitos da internet em três categorias:

“mudanças no papel do tempo e do espaço; mudanças nas comunicações e no papel dos meios de comunicação social; e um questionamento dos dualismos como real/virtual, verdade/ficção, autêntico/fabricado, tecnologia/natureza, representação/realidade”². (HINE, 2002, p. 14, tradução nossa)

Por acreditar que tal classificação resulta em reducionismo de mesma ordem do maniqueísmo entre bom e ruim, os autores Hine (2002) e Kozinets (2002), orientam as suas contribuições, de forma a pensar as pesquisas em ambientes virtuais de forma ampla e problematizada, focando-se nas ações dos sujeitos, na interação entre eles e nos usos que fazem das novas tecnologias, enfim, abordando a internet como um artefato cultural das sociedades contemporâneas. Nesse sentido, compreendemos que se estabelece uma relação complexa entre tecnologia e cultura, não podendo isolar cada uma dessas dimensões.

Para tanto, seguindo a lógica do pensamento desses dois autores, faz-se necessário, parafraseando Mattelart e Neveu (2004), uma “virada etnográfica” nos estudos das tecnologias de comunicação, ou seja, surge como imprescindível olhar os sujeitos no âmago de suas culturas. Pois, nessa ótica, a cultura exerce papel fundamental no modo como os sujeitos fazem uso das novas tecnologias, bem como na forma pela qual essas tecnologias se

apresentam no dia-a-dia dos grupos sociais, da mesma forma, no cotidiano da relação entre os sujeitos. Assim também observamos que tecnologia e sociedade estão intimamente ligadas, não havendo como pensar um elemento sem considerar o outro.

Diferente dos primeiros etnógrafos, os investigadores de ambientes virtuais, não precisam se aventurar em terras distantes para olhar o outro, basta atentar para as relações que o outro estabelece na web, no uso que faz das tecnologias, na forma como essas relações e esses usos se apresentam diariamente. No entanto, tal empreendimento também demonstra a necessidade de construir pressupostos e pensamentos sobre os modos de fazer esse tipo de investigação, trate-se do cuidado metodológico, dos modos de fazer, de ir a campo, de ler os dados, enfim, das possibilidades e limitações de elaboração e uso das técnicas de pesquisa para ambientes virtuais.

Dessa forma, refletiremos a seguir, a noção de netnografia e o seu percurso enquanto interessante método a ser explorado para pensar e conduzir pesquisas relacionadas com a internet.

Netnografia: um viés a ser explorado

Quando se fala de etnografia digital, etnografia *on-line*, etnografia virtual e netnografia, diz-se respeito basicamente, a adequações das técnicas advindas da etnografia para a realização de pesquisas em ambientes virtuais. Procurando compreender amplamente os fenômenos culturais *on-line*. Nesse sentido, a netnografia pode ser observada como uma via a ser explorada para entender a comunicação mediada por computadores para além de visões otimistas ou pessimistas, atentando, dessa forma, para os usos e aplicações que os sujeitos sociais fazem da tecnologia, bem como do modo que se relacionam com e por meio das novas tecnologias de comunicação.

A netnografia traz à tona o método etnográfico, originário do campo da antropologia, para o estudo de comunidades virtuais, da cibercultura, da comunicação mediada por computador, enfim, das novas formas de sociabilidade advindas das novas tecnologias de comunicação. Nesse sentido, em suas pesquisas, Hine (2002), observa a necessidade de produzir, no campo das ciências sociais e humanas, uma metodologia que dê conta de analisar a multiplicidade de interações e sociabilidades provocadas pela internet. Assim, a autora busca “desenvolver uma perspectiva de estudo das interações mediadas e mostrar por meio de

um exemplo concreto os procedimentos, problemas e benefícios que implica tal perspectiva” (HINE, 2002, p. 22 – 23, tradução nossa)³.

Em um sentido amplo, a etnografia oferece a possibilidade de visualização da complexidade da vida social, bem como a compreensão das formas de organização social e, ainda, das visões de mundo dos sujeitos sociais. Dessa forma, possui com pressuposto fundamental, o “o estudo cultural através de uma imersão profunda no grupo sendo estudado” (Montardo e Passerino, 2006, p. 4). Enfim, trata-se de uma concepção centrada na noção de cultura. Não poderia ser diferente, pois os pesquisadores que inicialmente construíram os pressupostos da etnografia, estavam justamente preocupados em compreender os aspectos culturais dos grupos humanos.

Com relação a essas primeiras etnografias, podemos destacar as contribuições de Malinowski (1984), com pesquisas marcadas pela descrição, objetividade e narrativa, fornecendo as bases para o desenvolvimento da etnografia, sobretudo, por trazer a noção de relativismo cultural, que em síntese, diz respeito a “olhar o outro com os olhos do outro”, ou seja, compreender critica e analiticamente a cultura desse outro, noção ampliada por Franz Boas (2004), pensador que consolidou a antropologia como disciplina. Outra importante contribuição foi dada por Clifford Geertz (1989), que deu um caráter de textualidade à etnografia, ao compreender a cultura como um texto.

Para ir a campo, ou seja, para estar presente no ambiente do “outro”, construindo vínculos e colocando-se ao lado do “diferente”, o etnógrafo lançara mão de técnicas diversas, como a descrição densa do cotidiano observado, relatando todos os acontecimentos e experiências vividas nos chamados diários de campo. Temos, então, duas noções fundamentais para entender a etnografia, trabalho de campo e observação participante. Para Guber (2001, p. 54, tradução nossa), a primeira noção diz respeito ao “processo de interação, diferenciação e reciprocidade entre a reflexão do sujeito cognocente - sentido comum, teoria, modelos explicativos - e a dos atores ou sujeitos/objetos de investigação”⁴. Já a segunda,

“consiste em duas atividades principais: observar sistemática e controladamente todo o que acontece em torno do pesquisador, e participar em uma ou várias atividades da população. Falamos ‘participar’ no sentido de ‘desempenhar-se como o fazem os nativos’; de aprender a realizar certas atividades e a comportar-se como um mais”⁵. (GUBER, 2001, p. 55, tradução nossa)⁵.

Transposta para o ambiente virtual, sob a denominação de netnografia, essa técnica de investigação abre a porta para a observação de objetos culturais originados por grupos sociais organizados no ciberespaço, por intermédio da comunicação mediada por computador. Nesse

sentido, torna tangível a pesquisa dos diferentes usos da internet, dos usos e construções de sentido ao redor das tecnologias, das possibilidades de interação dos sujeitos sociais. Assim, o trabalho de campo na internet é realizado por meio do acompanhamento da dinâmica comunicativa e de interação social entre integrantes dos grupos estabelecidos no ambiente virtual, ou seja, trata-se de uma observação participante em vista de identificar as diversas práticas que ocorrem no ciberespaço.

Trazendo um panorama dos usos e aplicações de metodologias para as pesquisas dos ambientes virtuais, Montardo e Passerino (2006) observam que:

“No Brasil, existem estudos esparsos sobre a pertinência e aplicações da netnografia na *web* no campo da comunicação (Sá, 2001; Barros et al. 2005; Montardo e Rocha, 2005). Desta forma, os questionamentos suscitados em torno das adaptações requeridas pela aplicação da técnica etnográfica no ambiente da *web* foram inicialmente introduzidos por Kozinets (1997, 2002) e posteriormente por Hine (2005)”. (Montardo e Passerino, 2006, p. 4)

Dialogando como Kozinets (1997), Montardo e Passerino (2006, p. 6) afirmam que a netnografia pode ser utilizada de três formas distintas: “(1) como ferramenta metodológica para estudar comunidades virtuais *puras*; (2) como ferramenta metodológica para estudar comunidades virtuais *derivadas*; e (3) como ferramenta exploratória para diversos assuntos.” Assim, é possível dimensionar algumas etapas de aplicação da netnografia enquanto método de pesquisa em ambientes virtuais:

- Identificar comunidades virtuais em que se encontraria inserido o objeto de estudos;
- Vivenciar como se fosse um membro da comunidade;
- Experimentar ferramentas e atividades com o grupo;
- Analisar registros de fala;
- Observar padrões comportamentais.

A netnografia oferece, conforme Montardo e Passerino (2006, p. 7), significativas vantagens em relação à etnografia, como a possibilidade de ser realizada de forma mais rápida e menos dispendiosa, pelo fato do material observado ser essencialmente textual, bem como pela condição de ser menos subjetiva, pois os registros podem ser constituídos por diferentes tipos de materiais.

Contudo, na condição viés metodológico ainda em exploração e estruturação, a netnografia apresenta certas limitações que, em geral, dizem respeito a duas questões fundamentais, 1) como construir o objeto de estudo? e 2) Como reconhecer a sua

autenticidade? Tais questionamentos se devem muito pelo fato de que a própria etnografia, desde os seus primórdios, tem enfrentado e sofrido com as atribuições advindas das ciências exatas e naturais, sobretudo no que tange a objetividade e validade das investigações. Pois não apresenta uma fórmula geral e não possui uma maneira de comprovação dos resultados.

Ainda, Hine (2002) e Kozinets (2002) atentam para outra importante questão a ser problematizada no uso da netnografia, o fato das identidades em ambientes virtuais, que nem sempre são as mesmas do mundo *off-line*, sendo construídas conforme os desejos dos usuários, que mostram aquilo que querem. Assim, surge o problema de saber com que se está falando e de como descrever os sujeitos observados. Nesse sentido, o pesquisador necessita compreender a netnografia como um método parcial, buscando cruzá-la com outras técnicas, a exemplo de entrevistas, observação participante e grupos focais.

Compreendemos que para além de observar as potencialidades e os limites da netnografia, é interessante observar a sua inegável contribuição para a compreensão das novas tecnologias, sobretudo, ao aliar as práticas sociais aos ambientes virtuais, enfocando a internet como algo cultural. Nesse sentido, buscaremos pensar em um contexto de aplicação da técnica na construção de uma pesquisa no campo das ciências da comunicação.

Uma possibilidade de uso: pesquisando leitores paraguaios

Buscando desenvolver uma visão ampla dos processos comunicacionais, estamos construindo uma pesquisa na qual pretendemos analisar os processos midiáticos de construção da imagem de Fernando Lugo, tanto na mídia impressa brasileira, quanto na audiência. Para tanto, compreendemos a necessidade de desenvolver uma abordagem cultural que possibilite uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e da audiência. Pois, todas as práticas sociais podem ser examinadas de um ponto de vista cultural, ou seja, podem e devem ser observadas pelo trabalho que elas fazem subjetivamente.

Assim, intentamos observar os discursos das revistas semanais brasileiras no processo de construção das representações, buscando responder a questionamentos de como ocorre e em que base se sustenta esse movimento representacional, juntamente com seus reflexos nas culturas, relações sociais e elementos históricos e simbólicos, atentando para as estruturas de representação do chefe de Estado paraguaio e seus efeitos no conjunto dos esquemas de percepção, abarcando tanto texto/discursos, quanto e leituras/recepção. Por meio de aportes

teórico-metodológicos, procuramos aproximar os universos da produção e da recepção, possibilitando o diálogo com distintas contribuições e visualizando o processo comunicacional de forma transversal. Este olhar transmetodológico, busca colocar em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional. Da mesma forma, tal procedimento possibilita a utilização de diferentes técnicas para a análise de um objeto específico. No entanto, é necessário atentar para os entrecruzamentos que acompanham esse processo, observado como contínuo e sem limites definidos.

Desse modo, temos como objetivo realizar uma análise comunicacional do discurso sobre Fernando Lugo presente nas revistas selecionadas, e das representações que são mobilizadas por esses textos, ou seja, buscamos mapear tanto os sentidos presentes nas matérias produzidas durante períodos determinados (a exemplo dessas situações determinadas, temos a vitória nas eleições, negociações envolvendo o Tratado de Itaipu e dos casos de paternidade), quanto na recepção (montando uma amostra de leitores paraguaios).

Nesse sentido, surge como necessário o desenvolvimento de uma etapa exploratória da pesquisa, que segundo Bonin (2006, p. 35), “implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno a ser investigado) buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades”. Tal movimento é importante por trazer novos encaminhamentos, pistas, dados a construção do problema de pesquisa, bem como, auxilia a fundamentar opções teóricas e metodológicas, a exemplo da definição do *corpus* de análise.

Algumas pesquisas recentes no campo das ciências da comunicação, que exploraram a abordagem netnografica, mostraram-se pertinentes para compreender as culturas, vivências e interações dos grupos humanos em ambientes virtuais. É o caso de Barth (2009) que apresentou uma sistematização dos usos de ferramentas da internet na comunicação e na construção de redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. Para tanto, a pesquisadora fez uso da netnografia, apropriando-se da internet com espaço de pesquisa e ferramenta metodológica. Ainda, aplicou essa técnica, tanto como uma abordagem exploratória, para se acercar dos possíveis entrevistados e do cotidiano no qual eles se encontravam inseridos, quanto um trabalho de campo, no qual desenvolveu a sua investigação.

Assim, entendemos que a netnografia se apresenta como uma técnica pertinente para o mapeamento da interação social de leitores paraguaios, colaborando para a compreensão dos questionamentos e temas levantados pela pesquisa que estamos desenvolvendo. Nesses termos,

o uso de redes sociais como o Orkut⁶, o Facebook⁷ e mais recentemente o Twitter⁸, bem como de fóruns e grupos de discussão *on-line*, surgem como pertinentes e potencializados para nos acercarmos do grupo com o qual desejamos dialogar. Da mesma forma, compreendendo como uma das vantagens da netnografia o encurtamento do tempo e do espaço, torna-se uma técnica eficaz em investigações como a que estamos conduzindo, na qual o grupo social encontra-se disperso e sem *lócus off-line* definido. Fazendo com que a etapa exploratória da pesquisa se torne mais dinâmica e ágil.

Um levantamento inicial desses espaços de interação revelou a existência de interessantes e propensos focos de observação, sobretudo em comunidades virtuais, como o Orkut. Nesse site, identificamos algumas comunidades com significativa participação de paraguaios residentes no Brasil e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul. Com destaque para a comunidade intitulada “Paraguay - Rio Grande do Sul”⁹, que possui 126 membros e tem como descrição, “comunidad de todos los paraguayos residentes en la region gaucha”. A partir disso, observamos sistematicamente as interações e os assuntos e temas levantados pelos seus membros, a fim de pensarmos em potenciais entrevistados para a nossa pesquisa.

Em um segundo momento, buscamos a aproximação com alguns dos membros dessa comunidade virtual, a saber, três estudantes paraguaios que realizam mestrado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tal contato se revelou pertinente, não apenas pelos entrevistados acompanharem as mídias brasileiras e irem com relativa frequência a sua terra natal, como também por propiciar o chamado efeito “bola de neve”, fazendo com que o primeiro informante apresentasse outros com igual relevância e interesse em participar da investigação. Ainda, as três entrevistas exploratórias auxiliaram na compreensão da realidade investigada, de modo a ampliar a compreensão dos aspectos sociais, políticos, culturais, históricos e comunicacionais que perpassam o panorama contemporâneo do Paraguai.

A netnografia, dessa forma, apresenta-se como técnica fomentadora para dimensionar olhares enriquecedores para a nossa pesquisa, possibilitando a observação e o dialogo com o “outro”, no caso, com leitores paraguaios. Nesse sentido, possibilitando a construção de uma abordagem metodológica ampla, que dê conta do processo comunicacional investigado de forma integral, bem como, da compreensão da realidade e da cultura do “outro”, evitando, por consequência, visões míopes e descontextualizadas do pedaço da concretude social pesquisado.

Reflexões finais

Compreendemos que no fazer investigativo de observar sistematicamente os posicionamentos, pensamentos, sentidos, estratégias utilizadas pelas revistas semanais brasileiras, para construir as representações do presidente paraguaio, Fernando Lugo, torna-se necessário levar em consideração o processo comunicacional como um todo, ou seja, não apenas as estratégias de comunicação promovidas pelas revistas semanais para construir as representações de Lugo, enquanto figura midiática, como também, as demais mediações presentes nesse processo de formação de imagem. Da mesma forma, surge como imprescindível atentar para o contexto no qual ocorre esse movimento representacional, observando-se, assim, os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassam o problema. Assim, observamos como mote da pesquisa, justamente analisar os processos midiáticos de construção das representações do presidente paraguaio, tanto na mídia impressa brasileira, quanto na audiência, ou seja, buscando mapear esse movimento representacional não apenas nos sentidos presentes no discurso das revistas, como também na fala de leitores dessas mídias.

Da mesma forma, pensamos ser fundamental enquanto processualidade metodológica, desenvolver uma visão ampla dos processos comunicacionais. Nesse intuito, buscamos uma estratégia que melhor apreenda a problemática midiática em seus principais momentos – produção, textos/discursos, leituras e culturas vividas, dedicando especial atenção às relações estabelecidas entre esses âmbitos e aos desdobramentos decorrentes deles.

Pensamos que a problematização dos exercícios de experimentação metodológica, dos seus usos, do movimento de análise e interpretação dos dados obtidos, de busca de aportes teóricos que os sustentem, contribuem efetivamente para a construção do problema de pesquisa, bem como para o encaminhamento de estratégias metodológicas que fujam das tradicionais “receitas de bolo” e que de fato deem um olhar transversal para tratar o objeto, as perguntas de pesquisa, os objetivos da investigação, enfim, para permitir o avanço na construção do conhecimento, visto como prática social.

Dessa forma, empreendemos um esforço para formatação de uma proposta teórico-metodológica híbrida com a qual pretendemos contribuir para a difusão de uma particular visão acerca dos processos midiáticos, enquanto objeto de pesquisa científica no campo da comunicação, enfocando justamente aquilo que o norteia, a dizer, os processos.

Ainda, tal proposta de abordagem metodológica não pretende, de nenhuma forma, apresentar-se como uma receita única, totalizante e fechada. Pensamos que a metodologia mais adequada para um determinado trabalho diz respeito não somente ao objeto escolhido e a problemática a ser estudada, mas também, ao perfil do próprio pesquisador, à sua relação com os estudos na área, e, fundamentalmente, às suas escolhas. Como assinala Bourdieu (1998), os procedimentos da pesquisa são definidos com a prática.

Igualmente, Freire (1990), atenta para a necessidade de se pensar o método refletindo as ações empreendidas, como forma de levar a cabo a investigação e obter bons resultados, pois, “realiza-lo e aprender a fazê-lo melhor será um dos bons resultados a se esperar. Por em prática esta metodologia significa recriá-la, enriquecê-la; significa inventar métodos com os quais trabalhar de maneira que as pessoas não sejam meros objetos.” (FREIRE, 1990, p. 41).

Observamos a pertinência da netnográfica para a construção de uma abordagem teórica e metodológica que oferece a combinação de distintas técnicas de pesquisa empírica no campo da comunicação, por intermédio de estudo integrador, visando dialogar com as demandas emanadas pelo problema-objeto que perpassa a investigação. Dessa forma, entendemos este mapeamento de teorias, conceitos e noções como um mote ainda a ser problematizado no decorrer da pesquisa.

Referências Bibliográficas

- BARTH, Daiani Ludmila. **Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais**. 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Unisinos, São Leopoldo, 2009.
- BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 21-40.
- BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A miséria do mundo**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CORVI DRUETTA, Delia. Internet, a aposta na diversidade. In: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. **Internet na América Latina**. São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/sulina, 2009. p. 41-58.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo : Perspectiva, 1993.
- FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer através da ação. In: BRANDÃO, Carlos. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 34-41.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ltc, 1989.
- GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
- GUBER, Rosana. **La etnografía: método, campo y reflexividad**. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2001.

- HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.
- KOZINETTS, Robert V. The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. **Journal Of Marketing Research**, Chicago, n. 39, p.61-72, Feb. 2002.
- Malinowski, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da nova guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.
- McLuhan, Marshall. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1996.
- MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. ESTUDO DOS BLOGS A PARTIR DA NETNOGRAFIA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES. **Novas tecnologias na educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p.1-10, dez. 2006.

Browsing the search of "the other": the Netnography as an methodological approach to the Paraguayan migrants who live in Brazil

Abstract: This paper aims to discuss the possibilities of carrying out reception qualitative research, in the communication field, in virtual environments. It discusses various investigation techniques, such as interviews, and also the access of interviewed ones to the corpus of research, in an online context. It is an effort to relate tools leveraged by the new communication and information technologies, with traditional research techniques, such as reception. There is an attempt of dialoguing with different trends and techniques, in order to create possibilities to elaborate methodological approaches to understand the meanings of Paraguayan migrants residing in Brazil about the Catholic bishop and then president of Paraguay, Fernando Lugo, was built in magazines Brazilian weekly.

Keywords: Netnography. Paraguay. Fernando Lugo.

Navegando a procurar del "otro": la netnografia como abordaje metodológico para aproximarse de migrantes paraguayos residentes en Brasil

Resumen: Este artículo analiza las posibilidades de llevar a cabo la recepción investigación cualitativa en entornos virtuales, en el campo de la comunicación. Discutir las diversas técnicas de investigación, tales como entrevistas y el acceso de los encuestados incluso al corpus investigado, en un contexto en línea. Este es un esfuerzo para relacionar las herramientas potenció las tecnologías de la comunicación con las técnicas más tradicionales de investigación, tales como la recepción. Buscando el diálogo con las diferentes corrientes y técnicas, para tejer elaborado enfoques metodológicos posibilidades para comprender los significados de los migrantes paraguayos que residen en Brasil, más específicamente, en la forma en que el obispo católico y luego presidente de Paraguay, Fernando Lugo, fue construida en revistas semanales brasileñas.

Palabras clave: Netnografía. Paraguay. Fernando Lugo.

Recebido: 30.05.2015

Aceito: 13.09.2015